

TIRO E SPORT

ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 343

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

30 de Novembro de 1906

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua da Emenda, 36 — LISBOA — Telephone, 1231

EM RIO TINTO



A casa de campo de Guedes de Oliveira

GUEDES DE OLIVEIRA

Se procurarmos entre os homens de letras do nosso tempo, aquelle que, com mais vehemencia respeita o velho axioma — *O saber não occupa lugar* — não nos surpreenderemos illustres leitores se, cheio de bom humor, a trasbordar espirito por todas as fisgas e talento por todos os poros, nos surgir á tona da branca espuma da verdade o sempre bem ouvido nome de Henrique Guedes de Oliveira, poeta humorista, jornalista criterioso, pintor phantasiaista, laureado photographo, director artistico d' *O Primeiro de Janeiro*, investigador da nossa historia, revisteiro theatral inconfundivel, comediographo apreciavel, agricultor amator, gracioso gazetilheiro e cidadão prestimoso, gorducho e anafado, senhor de mil predicados, para se poder escolher entre tantos qualquer um, que por si só faça a reputação de um homem.

Nasceu o nosso sympathico biographado em Baião, provincia do Douro no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1865, contando por consequencia até á data, se a mathematica não é uma batota, a *modica quantia* de quarenta e um annos! Quarenta e uma

primaveras — como boas amigas, no dia do anniversario da prima *Estrudes*.

Se o Redemptor da humanidade aos doze annos se tornou notavel e invejado por ter triumphado em meio dos douctores de Jerusalem, não é menos certo que o Guedes de Oliveira se tornou em 1877 igualmente notavel no meio jornalístico, por que, já nessa data, aquelles grandes olhos negros, pharoes do seu coração, fritavam *linguados*, digo fitavam linguados e aquelle robusto cerebro ligado directamente á delicada mão o fazia produzir famosos e conceituosos artigos de

Adiante.

Alem de uma exemplarissima prole, que é o encanto de quantos o conhecem, é Guedes de Oliveira proprietario de uma pittoresca casa campezina nos suburbios do Porto, em Rio Tinto, encantadora paragem em cujos arbustos floridos, cantam alegres toutinegras gorgeios estonteadores, accordando com meiguice os que repousam, bem dispondo o poeta para as musas e os ingenuos aldeãos para os trabalhos na herdade.

E' n'aquella poetica venda, n'aquelle adoravel retiro, que o artista e o industrial se despe de todas as suas aptidões, para se entregar exclusivamente ao coração dos seus mais estremecidos, que o acariciam permanentemente com risos de bondade e beijos de devoção.

E' feliz e tem de nós o maior elogio por dever ao seu genio trabalhador os bens que actualmente possui.

E' tambem como muitos sabem e poucos ignoram, chefe e dono do mais conceituado atelier photographico do norte assente na rua de Santa Catharina,

concorridissimo estabelecimento, onde nos dizeres dos bons reclamamos *se opera com todo o tempo*, se expõe

o que ha de mais aperfeiçoado em photographia e onde para satisfação do *seu Guedes*, se tem focado *por processos inalteraveis*, desde o *pequeno Junqueiro*, até ao *grande Estabaeda*! Esta é a verdade meus amigos e se duvidaes da nossa asserção, tendes bom remedio; ide visitar-lhe as vitrines, da sua galeria ou mandae tirar *provas* visto que n'esta casa para bem da humanidade *se conservam os clichés*.

Até hoje que se saiba, tem produzido este senhor a bagatela do seguinte:

Cafres opusculo de combate, *Os vendilhões do templo*, outro d'igual jaez, *Os causticos*, poema de *toma que te dou eu*, interessantissimo volume que fez arrancar cabellos ao

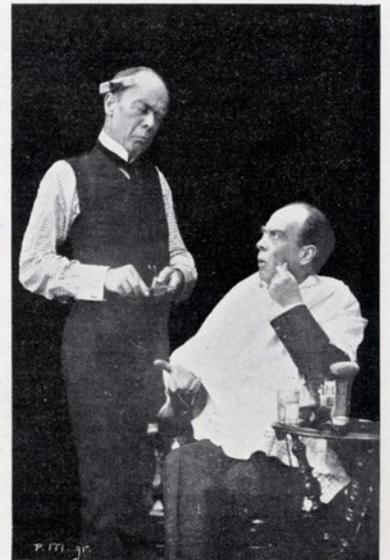


GUEDES D'OLIVEIRA



OS FILHOS DE GUEDES D'OLIVEIRA

combate, que lidos foram e relidos nas gazetas democraticas da invicta cidade onde o insinuante escriptor é tão querido e desejado, como aquelles que o são.



EDUARDO BRAZÃO

Armado em barbeiro, escanhoando-se a si proprio

mais sagaz alvejado nas chistosas paginas da obra; *Gazetilhas*, um verdadeiro apetite de verso de sete syllabas elixir hygienico, que a medicina ainda hoje aconselha a saborear em cima das refeições, para facilitar a digestão, ou para melhor effeito, uma hora antes da comida para preparar o estomago a receber os cosinhados, com a mesma



HENRIQUE ALVES
Na sorte-azar. Ventura e suicidio

boa vontade com que a nossa percepção recebe as rimas alegres do poeta. Quero dizer, as *Gazetilhas* substituem com vantagem o Benedictine ou o Vermouth *és segun*.

No theatro começou, como não podia deixar se ser, por uma cançoneta alegre, guarda avançada dos pretendentes a revistar os casos ridiculos da vida real. Sahio-se bem da tentativa e por seu moto proprio e conselhos de bons amigos começou a deitar cá para fora o que deve seguir-se á cançoneta, *Ar-*

reglos e a propositos recebidos com tanta felicidade que o obrigaram por honra da firma a mimosear os espectadores com peças primorosamente architectadas, como foi por exemplo a revista *Por dentro e por fora*, representada com grande agrado no demolido theatro D. Afonso,

Chouriços e Polacos, traducção livre de collaboração com o soberbo homem de letras João Chagas, *Vida Airada*, de tristes recordações, *O licor d'Ouro*, *Seis dias na corte*, tambem de collaboração, *A corda Bamba* revista do anno, *No paiç do convento* verdadeira fabrica de gargalhadas, sainete theatral em que o sudoso Dias e o nosso Zé Ricardo, posearam com muito amor o sello artistico de verdadeiros comediantes de raça.

Outro ainda que conta centenas de representações *O Heroe á força*, cavallo de batalha do querido Dias, o Taborda do norte, como o vulgo lhe chamava e por fim a celeberrima revista *Ali... á preta!* Obra consagrada que ainda hoje se venera no templo da Trindade.



O auctor d'estas linhas
tocando e cantando para não perder tempo

Tem mais ainda e muito mais mas bom será ficarmos por aqui, para não irritar *os sem ventura* que chamavam a estes homens de theatro, uns typos com muita sorte.

Ficaremos por aqui repito; isto chega e sobeja para garantir a intellectualidade do nosso amigo. Como industrial tem no seu *atelier* verdadeiras maravilhas no genero, com as quaes demonstra com clareza que não é simplesmente um photographo mas sim um artista, mas artista a valer, visto que as photographias que lhe deram os seus diplomas e o contemplaram com as medalhas de oiro e prata, são em toda a parte do mundo reputadas verdadeiras obras d'arte.

Como *diabruras* photographicas tem d'estas *gracinhas* acima gravadas em que nos indica tanta paciencia como vossas excellencias tiveram em ler estas piadas, sem nos rogarem pelo menos uma pequenina praga. Não é por tanto preciso dizer mais nada, não? Ficam certamente convencidos, que nas nossas mal *alinhavadas* linhas ha expressões de verdade e provas de adoração pelo honesto character e talento de Guedes de Oliveira.

ALVARO CABRAL.

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

A. TELLES & C.^A

100, CHIADO, 122 — LISBOA

71, RUA SÁ DA BANDEIRA, 71
PORTO

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.



A. D'ABREU JOALHEIRO
SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57 e 59 * LISBOA *

CASA DOS BORDADOS

187—RUA DO OURO—181

Vendem-se bordados a pezo

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.^A

Lisboa Rua Aurea, 125



CRONICA

Iberismo

Diz-se: *de Hespanha nem bom vento nem bom casamento!*

Ora quanto a vento venha elle d'onde vier sempre é mau, porque pode transformar-se em rajada e lá vão quantos castellos no ar se possam ter formado.

No que diga respeito a casamento, eu sou um fervoroso apostolo do celibato e portanto para mim, casamento, nem de Hespanha nem de parte alguma. A não ser que a civilisação ainda o traga tal qual o sonhou o poeta: *casamento de noite e celibato de dia.*

Em face d'esta minha theoria sobre as coisas más de Hespanha: *vento e casamento*, estou plenamente convencido que tudo quanto nos possa vir da patria de Cervantes é artigo de primeira qualidade.

Senão vejamos:

O *salero* que tanto devia brigar com o nosso temperamento amoroso é justamente o que mais arrasta um bom portuguez a pensar afincadamente na união ibérica. O som metallico e *timpanico* de uma pandeireta e o repenicado secco de umas castanholas, são capazes de levar um luzitano até ao fim do mundo! Um *olé* soltado a tempo por uma andaluz de olhos negros como noites sem lua, faz uma revolução na nossa consciencia independente e logo o coração revolucionario, começa a berrar aos quatro ventos: venha a união ibérica!

E então adeus independencia individual que lá vaes atraz d'umas *peteneras* dançadas de *verdad*.

Ha tambem a *zarzuela chica* que no nosso meio artistico, vem durante um ou dois mezes impor-nos essa união com a Hespanha tão repudiada agora. O theatro enche-se todas as noites e estes bons portuguezes acclamam delirantemente a *Verbena de la Paloma* ou a *Alegria de la huerta*. E então, é ouvil-os, nos intervallos, passeando pelos corredores. Só falam, só cantam e só respiram hespanhol. A *Pepita*, a *Imperio*, as *Garnier*, são os nomes mais falados em Lisboa, n'esta pacata Lisboa, que se uma noite deixa de ir á *zarzuela*, já tem falta de gosto artistico!

— O' menino, já fôste vêr o *Nadal*?

— Não, ainda não calhou.

— E's um sensaborão, não tens gosto para nada! Adeus! adeus. Vou marcar bilhete para a noite.

E' assim, n'estas manifestações, que Portugal, ou pelo menos Lisboa, tem silenciosamente e a pouco e pouco, animado *nuestros vecinos* nas suas suppostas pretensões de união ibérica.

Ainda temos a fortificar as nossas tendencias ibéricas, a adoração pelos touceiros hespanhoes.

Corrida de toiros que não tenha um bom espada é um fracasso para a empreza. O alfacinha adora o *Fuentes!* Chorou quando *Guerrita* cortou a *coleta* e quando *Ma-chaquito* casou, mandou-lhe telegrammas de felicitação!

O lisboeta tem tanta adoração pela Hespanha, que não resiste a dar a sua *passeata* annual a Badajoz, e quando a bolsa está mais recheiada, alonga as suas tendencias

ibericas, mette-se pelo visinho reino dentro e vae passar alguns dias a Madrid. Ahi então é que é vêr os portuguezes! Escrevem em hespanhol para a familia e declaram que nunca em sua vida d'elles, encontraram coisa mais grandiosa.

Emfim! Nós somos mais hespanhoes que portuguezes! Nós comemos: ameijoas á hespanhola! Arroz á valenciana! e tantos outros manjares deliciosos que me não occorrem agora.

A Hespanha é a nossa irmã mais velha!

D'um *gallego*, moço de recados, fazemos o nosso confidente, o que talvez nunca acontecesse com um seu congener portuguez. A linha que divide as duas nações, para nós, é como se não existisse.

Ao voltarmos de Badajoz trazemos sempre *algo* de productos hespanhoes que o fisco deixa passar impunemente, fazendo vista grossa. Ora o que significa esta tolerancia do fisco?

Fatalmente que a comunidade existe e que a fronteira foi banida perante a consciencia dos dois povos irmãos.

Lí algures que Junqueiro disse: *sangue e saudade* nunca se poderão ligar. Sem querer de orma alguma ir de encontro á opinião do grande poeta eu não posso (em face dos factos) apoiar a imagem do principe da poesia.

Onde um portuguez se sente melhor é n'uma praça de toiros hespanhola e a berrar: *Sr. alcalde! más caballos! más caballos!*

De duas uma: Ou esses portuguezes não sabem o que seja *saudade*, ou então *ella* é côr das papoilas.

Onde haverá coisa mais deliciosa do que a união ibérica dentro da familia?

A ligação de duas raças sempre trouxe o apuramento das mesmas. E por muitas brigas e repellões que o *sangue* dê na *saudade*, pode vir o depauperamento da *independencia da bolsa*, mas nunca o do sangue de portuguezes e hespanhoes!

Perante o *salero* d'uma hespanhola, um toureiro de *verdad*, um prato de arroz á valenciana, um trinado de castanholas e *muchas cosas más*, eu não resisto á tentação de gritar com todas as forças dos meus pulmões: Venha a união ibérica!

E quando não seja attendido, juro que me passo com armas e bagagens para a Hespanha. E se por qualquer razão não poder ir para o visinho paiz, substituirei a patria de Cervantes pela mais gentil hespanhola que encontre no meu caminho. E então, veremos, se dentro de Portugal, eu faço ou não, a união ibérica.

A. MONTEIRO.

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

AZUL E OURO

Em dois traços

Mais de um pintor, mais de um poeta, terão talvez idealizado, sem poder traduzil-a, uma figura de mulher que reunisse em si o que a raça portugueza tem de bom e a'hspanhola de bello.

Essa criatura teria o olhar negro de Carmen e a alma cantada da MENINA E MOÇA de Bernardim!

Dir-se-hia ao ver-lhe a graça do perfil e a escuridão do cabello, que nascera CERCA DE TRIANA; e ao ouvir-lhe a cadencia da voz e o pendôr sentimental do espirito, que era uma ALFACINHA puro sangue!

Ella teria a um tempo a espontaneidade e o arrebatamento das heroínas de Campoamor ou de Espronceda, e o calmo romantismo das figuras de Julio Diniç!

Falaria tão bem a lingua de Castilho como a de Castelar!

Conheceria da mesma fórma Lisboa como Sevilha, Madrid como Cascaes!

Teriam orgulho ao vel-a passar os HABITUÉS patriotas da Havaneza e os frequentadores do Retiro ou do Prado!

E saberia tão bem usar a mantilha branca nas corridas de touros de Madrid como a mantilha preta nas festas de Commendadeiras de Santos!

Pois essa creatura de excepção, que mais de uma vez deve ter passado intangível e intraduzível, no espirito exaltado e sonhador de algum poeta, de algum pintor — essa creatura existe!

Conhecemol-a. Conhecem-a os leitores. Est.mos habituaos a vel-a, na Avenida, em S. Carlos, nos bailes, nas grandes festas. E quando não a vemos, a sua falta nota-se.

É facil de explicar porquê. Ella é uma obra de arte da Natureza e as obras de arte são tão raras que a falta de qualquer d'ellas é sempre um acontecimento.

TONY.

Em foco

Descendendo d'uma honrada familia de proprietarios agricolas da Madeira, Mario Nascimento, fez o curso da Escola Medico-Cirurgica do Funchal. Estando no terceiro anno rebentou uma forte epidemia de variola no Porto da Cruz; prestou logo por essa occasião serviços que lhe valeram ser condecorado com o habito de Christo.

Terminando o curso, a sua intelligencia lucida deu-lhe a precepção clara e nitida da enorme concorrencia com que teria de luctar na Europa e, sem vacillar, tomou um vapor que da sua formosa ilha o levou a Lourenço Marques. Ali a sua educação, fino trato e illustração, de-

pressa lhe grangearam as sympathias de Mousinho d'Albuquerque que o escolheu para administrador do concelho.

Pouco depois iniciava-se a guerra do Transvaal; e o seu espirito irrequieto, emprehendedor e aventureiro de meridional da mais pura raça, não lhe permittiu ficar inactivo; foi pois ao Natal offerecer os seus serviços por tres mezes a LORD Milner.

Mario Nascimento foi o unico estrangeiro, de tantos que se apresentaram, admittido ao serviço das ambulancias inglezas e hospitaes de sangue, como hospede do Estado. Depressa e a tal ponto conquistou as sympathias dos seus chefes que, passados os tres mezes, longe de o deixarem partir, o escolheram para dirigir a enfermaria de casos agudos. O governo inglez não o esqueceu ao condecorar quem se distinguira na guerra e o medico-chefe fez-lhe entrega d'uma mensagem honrosissima.

Depois d'alguns mezes de descanso em Portugal, sendo nomeado addido de legação, voltou para Londres onde o attrahiam os costumes e a grandeza da nação nossa alliada. Por occasião da vinda a Portu-



MARIO DA FRANÇA PERESTRELLO DO NASCIMENTO

gal do rei Eduardo, exerceu ali as funcções de encarregado de negocios.

Mario Nascimento, soube, por si, crear em Londres uma situação invejavel. Dado a habitos elegantes, viveu em Maifair, conheciam-no os MAÎTRES D'HÔTEL do Carlton e Savoy e deu largo uso ás tesouras dos Davies Cook e Pool. Miss Winifred Graham, conhecida novellista ingleza, fel-o protagonista do seu livro THE VISION AT THE SAVOY.

Deixou Londres, transferido a seu pedido, para Roma e era já de saudade, de quatro annos de felicidade que não voltam, a lagrima que na GARE de Waterloo, ao partirmos, lhe vi assomar aos olhos cheios de tristeza! E' que Mario Nascimento divertira-se e gosara Londres como talvez nenhum outro portuguez e rarissimos d'entre os estrangeiros.

F. A.

Medalhões artisticos

Carlos de Oliveira

Não é desafortunada a existencia do theatro portuguez. Concorrem para isto tão complexas causas que só enumerar-as representaria escrever volumes. Uma d'ellas, e de que apenas falaremos de relance, é a escassez progressiva do recrutamento dos actores. Um rapaz intelligente, com o seu curso, embora sinta decidida vocação para a scena, hesita antes de abraçar uma carreira trabalhosa, ao cabo da qual ou morre de miseria, ou, depois d'uma longa campanha, vem a ganhar setenta e cinco mil réis, sujeitos a quantos descontos se lembram lançar-lhes para os reduzir a dois terços.

Ser actor nos tempos presentes significa uma estupenda temeridade. Carlos de Oliveira não vacillou; não sabemos se fechou os olhos quando deu o mergulho, mas deu-o de coração lavado, e sentindo vibrar-lhe nos ouvidos quantas hossanas o enthusiasmo da juventude costuma entoar em circumstancias analogas.

Ama o theatro como uma mulher que nos acaricia e nos engana; entregou-lhe a sua alma, a sua adolescencia, as illusões que douram os sonhos da mocidade, as conveniencias práticas da vida; sacrificou-lhe razões de ordem economica, a doce esperanza de ser um dia pacatamente chefe de repartição ou inspector da alfandega, de figurar mais tarde no grande livro da Divida Publica como jurista, de ser rico a valer em logar de o fingir no tablado.

Carlos de Oliveira cedo alcançou um logar proeminente no theatro. A fé na sua vocação, a crença no ideal da arte, o anseio do triumpho, a firmeza no estudo cada vez mais escrupuloso e cuidado, depressa lhe conquistaram um subido grau na escala dos nossos artistas mais considerados.

A primeira vez que o vimos foi na TRISTE VIUVINHA de D. João da Camara, então representada em D. Maria. D'onde surgira aquelle rapaz, a desempenhar um papel importante ao lado de varias sumidades do palco, de João, de Augusto Rosa, de Brasão, de Rosa Damasceno, e não me acode de quem mais? Seguimos o seu trabalho com attenção e vimos com prazer que honrava quem o trazia no seu gremio.

Depois tem feito uma infinidade de papeis, e entre tantos o conselheiro Keller da MAGDA, o Cleonord da NOSSA MOCIDADE, o Raymundo de Nanjac do DEMI-MONDE, o galan da CRUZ DA ÉSMOLA, o Raymundo Anselm do FLIRT e ulti-

mamente o doutor Moret do DUELLO, e paremos por aqui.

Alto, desempenado, naturalmente elegante, de physionomia aberta e expressiva, de olhos grandes e vivos, de face maleavel, de voz sonora e insinuante, Carlos de Oliveira é um actor illustrado e moderno. A personagem que interpreta é obra sua, incarna-a, transmite-lhe o sópro da sua intelligencia, o vigor do seu temperamento; é a segunda criação que completa a do auctor.

Não poucas vezes, e a pedido dos primitivos interpretes, tem substituido Brasão, João e Augusto Rosa, com applausos, arrostando, com a coragem que dá a confiança em si mesmo, com o confronto dos tres mestres. É fal-o sem nenhum impeto de vaidade, antes como uma prova de submissão, prestando-se a um exame difficil em que o publico é, em geral, juiz inexoravel, mas para elle sempre benévolo e até caloroso. O publico estima-o e aprecia-o, aqui e no Brazil; nem lhe regateia palmas nem lhe nega a muita sympathia que lhe consagra.

Carlos de Oliveira apaixonou-se especialmente pela alta comedia. Expande-se n'esse genero a sua compleição artistica, affaga-lhe as suas aspirações mais intimas, sedul o essa realização complexa da vida transportada para a ribalta. Accentuam-se ahí os seus recursos de rapaz fino e de actor cheio de observação, encontra-se no seu meio, é uma

parcella da sua alma que intromette na personagem. As paixões, os affectos, os sentimentos, que simula, experimentou os, viveu os, soffreu ou gosou com elles. A mascara do momento é a reprodução d'uma photographia pretérita, quando não presente e com toda a flagrante actualidade.

E' um dos futuros marchaes do nosso theatro, não se esquecendo um só instante da grave responsabilidade que sobre elle impende, aperfeçoando-se de papel para papel, com a ambição racional e instigadora das consciencias honestas.

A integrar o artista, depara-se nos o homem, a quem entendemos a mão n'um impulso espontaneo de homenagem ao seu character honrado, ao seu cerebro culto, á sua delicada sensibilidade de crente na futura regeneração da arte portugueza.

EDUARDO DE NORONHA.



CARLOS DE OLIVEIRA



D. Amelia, *A rajada* — Gymnasio, *Distracções da viuvez* — Avenida, *Noites de Odivellas*
 — D. Maria, *Bodas de Lia*, *Réprises de Os Velhos*, *Mantilha de Renda* e *O Intimo*

Bernstein, escriptor moderno, francez de extraordinario talento, incurso na lei de 13 de Fevereiro por ter esmagado um rei do amôr, enviou para o D. Amelia a sua nova peça, *Rafale*, excellentemente traduzida pelo sr. Mello Barreto. Antes de vir para a hibernação no D. Amelia, a *Rajada* conservou-se uma epocha seguida no palco do *Gymnase*, tendo por principal interprete madame Le Bargy, sendo tão extraordinario o seu desempenho, que motivou, segundo Farinelli accentúa, uma scena de divorcio entre a madame e o seu casado.

Bernstein evoluindo para o Amor, *meneur du monde*, entrechoca as paixões e define-as a traço fundo, notavelmente ostensivo, significando-nos que «não se leva o amor onde a vontade o quer levar» por isso mesmo que essa vontade é a resultante das sensações subjectivas, determinada com phenomenos psychicos e não pela illusão das riquezas do mundo.

La Rafale resume se em duas palavras; é uma soberba peça que honra o theatro do sul onde Bernstein occupou um lugar culminante, afirmando as suas crenças e ideias com pulso vigoroso em sombrios dramas.

Trata-se do seguinte: Helena, milionaria, casa contra sua vontade, sacrificando-se á imposição do pae, um burguez cuja unica aspiração é a convivencia fidalga e faustosa da primeira sociedade.

A vida de aborrecimento conjugal que Helena supporta durante dois annos de irreprehensivel honestidade transforma-se depois para ella n'uma vida de prazer com a existencia d'um amante que ella ama apaixonadamente; durante essa nova existencia torna-se muito concentrada na sua vida intima para mais facilmente se estreitar nos braços do amante; ter amor sem que ninguem o tivesse suspeitado. Correm as coisas serenamente. O aborrecimento que o marido lhe provoca é largamente compensado, pelo prazer que lhe dá o amante, n'um segredo tão bem guardado que ninguem havia de suspeitar, um instante que fosse, da sua honestidade. Roberto, fidalgo de nascimento não tinha meios para se conservar na sociedade em que vivia com o fim de se aproximar da amante sem levantar suspeitas. Procurou por consequencia varios expedientes, sendo um a representação d'uma caudalaria de cavallos de corridas, jogava nos clubs o *bacarat*, bafejado pela fortuna ganhava, outras vezes menos feliz, perdia, mas as coisas iam-se equilibrando de forma, que elle vivia n'aquella sociedade com a consideração e a estima de todos.

Uma noite levanta-se uma *rajada* á meza do jogo; perdeu tudo quanto tinha, continua jogando com cheques sobre dinheiro de que era apenas depositario e tudo foi na importancia extraordinaria de 650:000 francos.

Encontra-se com Helena e conta-lhe a situação, nitida e claramente. Helena porque o ama loucamente, propõe-se como milionaria, arranjar-lhe aquella somma, mas o caracter nobre de Roberto repelle a proposta considerando-a um insulto, não sabendo ainda assim como resolver o pro-

blema. Começa então uma vida de amargura para Helena, que dá a conhecer os seus amôres, primeiro a um Joaheiro-prestamista, depois ao pae e por fim a um primo; depois de reconhecida impossibilidade de levar o dinheiro a tempo de salvar o amante, consegue-o d'este ultimo, seu primeiro namôro, a troco d'uma infamia que a sua tresloucada cerebração deixou praticar. Ao entrar nos aposentos do amante com a somma salvadora, Helena ouve um tiro; é o suicidio do amante que a deixa entregue ao inicio d'uma ignorada e tenebrosa vida.

Na interpretação da atribulada rapariga encontrou Lucilia Simões talvez o primeiro grande triumpho da sua brilhante carreira. Desdobrou muito bem a personalidade, sentiu-a, interiorisou-a e commoveu-nos em todo o fulgor do seu talento. É aquillo mesmo; um simples promenor no amôr, o detalhe no desespero, a ansiosa esperança e a desillusão eterna. Quem com ella contra-scenar tem mistér de uma intuitiva percepção, como a do galã da peça, o sr. Azevedo, perscurtar-lhe o sentimento, guindar-se-lhe na envergadura, para que o *pareo* seja harmonico e se transporte á vida real. E Azevedo conseguiu-o.

Primeiro que elle, porém, aparece o sr. Henrique Alves, o primo de Helena, que com admiravel simplicidade representou o tyranete invejoso e cynico que é a personagem.

Farinelli não se satisfiz com o trabalho de Augusto Roza, com magua o diz. O grande mestre da scena portugueza pôde arrancar de si, como qualquer actor, mas elle sobretudo, personalidades que muito o teem gloriaJo. Defenida uma d'essas personalidades em detrimento das outras que ficam occultas emquanto aquella estiver no foco, o talento do artista fal-a-ha seguir por uma determinada trajectoria recheada de obstaculos, a que por ahí chamam modalidades, vencendo-os todos com energia. Augusto Roza não o fez; o Barão Lebourg exigia-o. As modalidades que symbolisam o Barão Lebourg não nos fazem rir, antes por vezes nos fazem arripiar com a sua vaidosa maneira de viver. Quer isto dizer que o actor saltou fóra da trajectoria que aliaz já de si era immensamente escabrosa quando traçada pelo auctor. Onde Augusto Roza foi magistral, mostrou-o a encenação. Demonstra-o, quando mais não seja, a carinhosa mão que guiou a insignificantissima rabula do actor Raphael Marques e o modo como o grande artista leva á *parede* a filha Helena deixando-a a um canto petrificada pelo terror, após a confissão do seu adulterio.

A festa artistica da caracteristica Jesuina Marques deu motivo a que o *Gymnasio* nos apresentasse mais uma peça traduzida pelo sr. Accacio Antunes, as *Distracções da viuvez*, comedia em trez actos de Grenet-Daucourt.

Peça ligeira pertencendo ao genero da baixa comedia, coisa sobremodo conveniente ao Pinto e a todos os seus

pintainhos que comem a pitaça no *valle* das representações alegres, as *Distracções da viuvez* com um titulo suggestivo e atrahente para cartaz, muito perdem tão sómente porque o seu desenrolar de comedia não corresponde de modo algum ás illações que o publico quer tirar quando lê o rotulo que lhe apregôa a *murraça*. Não nos *embriagam* as *Distracções da viuvez*; alli mesmo n'uma famosa *Guerra ao Vinho* já libámos com a phrase engraçada, o espirituoso dito, muito embora a nova peça tenha situações que encantam, poucas no decorrer dos seus actos bem theatralisadas.

Telmo e Cardoso evidenciaram muito bem a sua naturalidade comica e assim Jesuina Marques a quem por felicidade sua, em festa artistica e ao depois, crêmos bem, cabem as honras do papel mais famoso.

Judith na viuva e Jesuina Saraiva na creada, rustica, e d'egual modo Alegnim, Thyrse e Albuquerque, mostraram graça, correcção e bons desejos de ir mais longe, sobretudo estes ultimos, se o Valle os deixar e os não lançar para o limbo, pondo-os a *cavallo* como já fez ao Baldaque emquanto o Vieira Marques vae andando de *burrico*. E repare o Valle que a razão dos grandes clamores nas sociedades modernas é exactamente a questão da hereditariedade no talento em primeiro lugar, como nas monarchias, em que os descendentes hão de *fatalmente* progredir, mercê d'um sangue que muitas vezes não transmite o que se deseja. Por isso mesmo no parlamento que discute os *adeantamentos*... scenicos do seu palco e que muitos insistem em chamar *republica* infantil, muito se discute a possivel queda do seu ministerio que por trocas e baldrocas tem apeiado os *baldaques* e similares. Não defendemos uns ou atacamos os outros porquanto a procuradoria regia ainda nos não concedeu tal mercê. Ora pois...

*

Um dos ultimos originaes representado no theatro Avenida foi inspirado em uma novella do escriptor Pinheiro Chagas, que morreo, e deixou obra para o sr. Raphael Ferreira extrahir uma operetta em 3 actos e 5 quadros, musicavel pelo maestro Julio Neuparth.

Mero episodio, esticado pelo auctor a ponto de se tornar fracamente tenso durante duas horas e meia de representação, o *Sota Cavallariço*, primitivamente titulado, soffreu a chrisma de *Noites de Odivellas* talvez porque a sabedoria ensina que de noite todos os gatos são pardos. E assim se desenrollam pardacentas e diluidas em trevas, quasi, aquellas *noites* incandescentes que o Sr. D. João V explorou, de joelhos, á guiza de sensualão de portas a dentro no sanctuario *honesto*. Apezar de rei-oculto, personagem muda, quando os sinos lhe badalam a *triumphal* entrada, Farinelli amigo que sempre nos acompanha, julgando-se no final d'um primeiro *acto* por se ter sentado a deshoras, recommenda-nos de chofre os seguintes sonetos d'um poeta seu collega e da sua infancia:

I

Porque o olhar nos mostra um rosto gracioso,
Tão facilmente como um rosto que detesta,
E' difficil amar uma mulher honesta
Que não nos morda logo a vibora do gôzo.

As perfeições da carne e as fórmãs da Materia
Influem sempre em nós, irresistivelmente;
O amor só é amor quando é inconsequente;
Amando Julieta e desejando Imperia!

Deixae-os lá fallar os pallidos Romeus
— As almas em abril, mais doces que um adeus...
E os corações em flor, n'um sonho delicioso...

Deixae os lá fallar... poetas de cordel...
— N'um sanctuario honesto ou em qualquer bordel
O amor é simplesmente o prologo do gôzo!

O que eu quero é olhar e vêr o que appetço,
Depois d'appetecer desejo possuir,
E tendo o que desejo logo me aborreço
E aborrecendo tudo vivo de sentir.

O meu prazer é bruto, em mim só ha desejos...
O que amo na Mulher não é immaculado...
Eu só lhe quero a Fôrma e, quando saciado...
Desprezo-me a mim mesmo, enojam-me os seus beijos...

Pedir pureza á Carne é insultar a Carne!
Que as almas, como as flôres tambem se dão no marne
E a Lua tambem olha as podridões escurias...

E se é a Natureza a propria que nos leva
Das virtudes da Aurora aos peccados da Tréva,
Então bemdita seja a lama das luxurias!

Na peça entraram effectivamente trez poetas, talvez symbolisando o amor e o sentimento, qualquer Joaquim Vaz ou Sotto Mayor d'aquelle tempo, cujo recitativo sobre modo nos agradou principalmente o do sr. Jayme Silva.

Para a interpretação dos papeis principaes a empreza escolheu os actores Gomes, Santos Mello, José Ricardo, Pinto Ramos e as actrices Accacia Reis e Alina Benavente. Todos se portaram consoante a sua especial modalidade no sentir da interpretação até mesmo os que secundaram estes na figuração. Dirigir especiaes primicias a este ou áquelle seria contrariar a opinião de Farinelli que os distinguuiu pela ordem em que os citamos. No emtanto nem tudo anda de commum accordo e por isso mesmo o enormemente famoso Soisa Coitinho, vulgo o Redondo, retorquiou a Farinelli em tom de sabichão:

«O melhor não presta, o resto é tudo bom.» Qual o melhor? Qual o peor? Vá de banda com taes *logogriphos*!

*

Do illustrado chronista que no *Jornal da Noite* subescreve, com as iniciaes A. S., opinões seguras a respeito do theatro de D. Maria, recortamos o seguinte com a devida venia:

«O primeiro original d'este anno, em D. Maria, foi bem afortunado — honra se faça á litteratura portugueza, que tão desavinda tem andado com os palcos, se não é antes o publico de theatro quem se lhe tem mostrado de humores azedos...»

O sr. Pedroso Rodrigues conquistára, ainda em estudante coimbrão, as boas graças de quantos ouviram no D. Amelia o seu *Auto Pastoril*, uma breve peçazinha premiada no concurso que em tempos o Dia abriu ao engenho dos nossos dramaturgos da ultima chamada.

Desde então, pôde ser que o sr. Pedroso Rodrigues haja amontoado o saber juridico, visto que se bacharelou entretanto; mas onde elle avançou, decerto, foi na arte de fazer verso e de fazer theatro, visto que a sua peça accusa realmente, sobre a primeira, um enorme e consolador progresso.

Bodas de Lia — a representação, no palco, do sabido episodio biblico das filhas de Labão — é para quem a escuta, a obra d'um autentico poeta; e é além d'isso, para quem a lê e verifica no papel as rubricas do auctor, uma perfeita obra de theatro.

Não vemos que de ha muitos annos se tenha dado a publico alguma peça rimada, mais capaz de merecer o applauso fervoroso da plateia.

Mas como foi posta em scena, Senhor Deus!

Quando o auctor pede a tribu, plantam-lhe no tablado quatro figurões e cinco figuronas, ao todo nove fantoches, que nem dos fantoches tem ao menos o merito vulgar de mover a cabeça e os braços, dizendo *Senhor Roberto!*...

Quando o espectador espera um prestito de bodas, com pastoras, tangedores de cythara e de alaúde, bailadeiras, servos conduzindo fanchos, outros agitando brazeiros com perfumes — surge dos bastidores, meia duzia de gatos pingados com um ar tão merencorio e umas tochas tão morticias na mãozinha, que logo a gente percebe não ser aquillo coisa, nem para enterro de 3.ª classe, de corpo á cova e resposonco engrolado, quanto mais para o cortejo nupcial da filha de Labão!

O publico — que chamou e applaudiu auctor — destacou, pelo que

diz respeito ao desempenho, Adelina Abranches, Ferreira da Silva e Carlos Santos, que tiveram chamadas especiaes.

A interpretação de Augusto de Mello, sem deixar de ser d'um artista, foi inferior aos seus meritos; Cecilia Machado esteve pouco biblica e bastante ingenua da Buixa: uma Rachel *habituée* da Avenida e da missa de S. Domingos, com cartas de namoro no *Seculo*, em cifra, datadas de Bathuel...

*

Os Velhos, a *Mantilha de Renda* e o *Intimo* tiveram agora *reprises*, com gente nova.

A *Mantilha de renda* é, das tres obras, a unica que envelheceu talvez. As outras duas continuam defendendo briosamente o seu posto de honra, porque o teem, no theatro portuguez dos modernos tempos.

Mas na *Mantilha de renda* reapareceu agora Anna Pereira, a gloriosa actriz, que nada parece ter perdido da sua arte, durante uma longa deserção, terminada emfim, devido ás diligencias extremamente louvaveis da gerencia do Normal.

Das substituições agora feitas nas tres peças, merecem registo especial e decidido louvor as que ficaram respectivamente a cargo de Joaquim Costa, Carlos Santos, Adelina, Delphina Cruz, e Cecilia Machado — a qual, na *Mantilha*, bem demonstrou entender-se melhor com a gente christã, de que com os veneraveis barbaças de que nos fala o Velho Testamento...

*

Farinelli diz:

A empresa do theatro de S. Carlos escripturou, para a proxima epocha, uma artista cujo nome não figura no elenco da sua companhia. Será a sr.^a Maria Lafargue, que já esteve em Lisboa ha annos, tendo cantado, no theatro de S. Carlos, entre outras operas, a *Fedora*, de Giordano, e a *Carmen* de Bizet?

A sr.^a Maria Lafargue será a interprete principal da opera *Louise*, de Charpentier?

— Um dos primeiros originaes portuguezes a subir á scena em D. Maria é do sr. Augusto de Castro, auctor do *Caminho Perdido* e sobrinho do sr. José Luciano.

— Duas das primeiras operas que a empresa do theatro de S. Carlos tenciona pôr em scena, na proxima epocha, são o *Hamlet*, de Ambroise Thomas, e o *Romeu e Julieta*, de Gounod. Esta ultima será cantada pela sr.^a Lalla Miranda ou pela sr.^a Casenti e pelo tenor Alvarez, da Opera de Paris.

— O baixo Delmas cantará em S. Carlos, na proxima epocha, a opera *Mephistopheles*, de Boito.

— O sr. João Arroyo tenciona *operar* o *Suave Milagre*.

— A opera *Amor de perdición*, de João Arroyo, que será cantada no theatro de S. Carlos em fevereiro do anno proximo, tem duas partes de tenor. Segundo lhe consta os artistas escolhidos para a respectiva interpretação são os srs. Pietro Schiavazbi e Augusto Dianni.

Soller, para o theatro do Principe Real, baseia-se no drama de Félix y Codina *Maria del Carmen*. Adaptação, costumes, linguagem, etc., do pittoresco Alemtejo, procurou o distincto escriptor reproduzilos na sua peça, tendo-lhe servido de estimulo o exito, aqui, no Porto e no Brazil, da peça *Manchêa de rosas*, a que o talento de José Ricardo deu muito brilho.

A acção do drama *Maria del Carmen*, pela simplicidade campe sina, embora grandiosa no embate das paixões tão sentidamente tratado pelo auctor da *Dolores*, pareceu a João Soller adaptavel ao nosso meio alemtejano.

— O sr. visconde de S. Luiz de Braga, illustre empresario do theatro D. Amelia, enviou um telegramma, muito affectuoso a Henry Bernstein, o notavel dramaturgo francez, communicando-lhe a noticia da primeira representação da *Rajada em Lisboa* e felicitando-o pelo grande exito da sua peça.

— Quem esta epocha bate o *récord* dos auctores de revista deve ser o Penha. Raro será o theatro onde o Coutinho se não acoite.

— No *Moulin Rouge*, em Paris, houve ha dias uma manifestação tumultuosa.

Appareciam em scena o Presidente da Republica, o tzar, os reis de Inglaterra e de Hespanha e o imperador Guilherme. No momento em que o actor que representava Fallières, de casaca com a grã-cruz da Legião de Honra a tiracollo, se adeantava para a ribalta, afim de cantar um *couplet*, parte do publico protestou: — E' indecente!... E' escandaloso!... Panno abixo!... Venha a censura!...

Durante alguns momentos foi extraordinario o tumulto. Os espectadores altercavam, approvando uns e reprohando outros. Até passar a scena dos soberanos houve um *charivari* medonho, a ponto de não se ouvir nada na sala.

— Para a epocha proxima no Principe Real tenciona a Angela Pinto metter toda a companhia na revista. Foi o que ficou resolvido n'uma das ultimas noites durante o espectáculo do *Templo de Salomão*, á porta d'um camarote. O Chaby e a Jesuina n'um logar fronteiro desconfiavam da scena.

— Os papeis principaes da peça de grande espectáculo, *As viagens de Gulliver* no theatro D. Amelia, estão confiados ás actrizes Palmyra Bastos e Amelia Pereira e aos actores Henrique Alves e Alfredo de Carvalho.

— A actriz La Salette que é uma ingenua de muito merecimento e tem decidida vocação musical anda tomando lições de violino com Nicolino.

— É a seguinte a distribuição da peça historica *Affonso de Albuquerque*, original de Henrique Lopes de Mendonça, em ensaios no theatro de D. Maria:

<i>Affonso de Albuquerque</i>	Eduardo Brazão
<i>Antonio Real</i>	Fernando Maia
<i>Lopo Fernandes</i>	Carlos Santos
<i>O moiro Abdale</i>	Ferreira da Silva
<i>Ruy de Araujo</i>	Theodoro Santos
<i>João Castareo</i>	Joãoquim Costa
<i>Francisco Pestana</i>	Pinto Costa
<i>Gaspar Pereira</i>	Cardoso Galvão
<i>Mestre Affonso</i>	Ignacio Peixoto
<i>Frei Domingos</i>	Augusto de Mello
<i>Miguel da Estrinca</i>	Francisco Sampaio
<i>Cufo</i>	Augusto Sampaio
<i>1.º soldado</i>	Antonio Silva
<i>2.º soldado</i>	Rodrigues
<i>João de Sousa Lima</i>	Mario Velloso
<i>Judeu</i>	Costa
<i>Um servo canarim</i>	Ribeiro
<i>Naire</i>	Costa
<i>1.º mareante</i>	Ribeiro
<i>2.º mareante</i>	Sarah Coelho
<i>Um piloto</i>	Mario
<i>Tinmeiro</i>	Silva
<i>Açuza</i>	Adelina Abranches
<i>Sita</i>	Delphina Cruz

— Que tem um premio lindo para offerecer ao leitor que melhor construir um *anagramma* com o seguinte nome:

Maria Pia d'Almeida.

Fica *hors concours* o senhor Camara Lima e pôde entrar o senhor D. Fancisco de Souza Coutinho.

— Que recebeu de Penha Coutinho uma linda comedia para theatro infantil, intitulada. *Uma revolta em Familia!* O obrigadinho.

— Que a D. Virginia Dias da Silva, societaria da classe de merito do theatro de D. Maria II, foi concedida a aposentação, que pedía, nos termos do artigo 50.º, § unico, e do artigo 51.º e paragraphos do decreto de 4 de agosto de 1898 e artigo 1.º do decreto de 21 de abril de 1906.

— A epocha de S. Carlos abre, como se sabe, a 18, com o *Othello* de Verdi.

Com a reaparição da sr.^a Anna Pereira no theatro D. Maria representou-se pela primeira vez um acto em verso do sr. Pedrozo Rodrigues, *As bodas de Lia*, que agradeo muito principalmente pela suavidade e mimo dos versos.

— Que a actriz Angela Pinto, enviou novamente, um telegramma ao sr. Antonio Ferreira, fiscal do theatro, do Funchal, pedindo para que esta casa d'espectaculos não seja cedida a outra companhia, garantindo qualquer prejuizo que por este motivo a Camara possa soffrer.

Foi-lhe respondido que o theatro continuaria ao seu dispor, como já ficára assegurado pelo respectivo deposito, para os mezes de dezembro a fevereiro do anno proximo.

— Que por informações telegraphicas particulares, dirigidas para a Madeira, ha grandes probabilidades de que Augusto Roza e Lucilia Simões visitem aquella ilha como fazendo parte d'uma companhia organisaada no theatro D. Amelia e que se destina a uma *tournee* por Açores e Madeira.



DR. PEDROSO RODRIGUES
Distincto poeta e auctor das *Bodas de Lia*
(Cliché J. M. dos Santos, Coimbra)

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

SALA DAS PEROLAS

Quem suspende no céo azulado
Esse globo de luz sem rival?
Quem dá viço, verdores ao prado,
E perfumes ao verde rosal?

Quem, á noite, mil fulgidas flôres
Faz nascer nas campinas do céo?
Quem me inspira mil sonhos d'amoras
Quando a lua desdobra o seu véo?

Não o sei. Vou sentar-me sósinho
Junto ao lago d'immovel crystal!
E oiço a brisa dizer-me mansinho
«Gloria a Deus! Gloria a Deus ir.mortal!»

(O pastor da palhoça).

JULIO CESAR MACHADO.



Os «Lusiadas» e o «Quixote»

Do mesmo modo que Portugal produziu um unico livro, assim tambem a Hespanha legou um livro só á litteratura do mundo culto. A differença, porém, entre os dois é immensa. Na immaculada manhã dos descobrimentos os *Lusiadas* são o hymno entusiastico da Europa nova, a renascer ao calido beijo dos primeiros raios do sol oriental. O *Quixote* é, ao tombar da Edade Media, o poema melancholico que celebra o passamento de um periodo historico, entoando sobre elle o threno saudoso e dolorido pelo desapparecer d'essa miragem, que fizera a grandeza passada da Hespanha. E não estará na obra prima de Cervantes a prophetica antevindencia das desditas, que haviam de tol- dar de densas nuvens os futuros destinos da Iberia?...

(O D. Quixote de Cervantes e as Almas Mortas de Gogol.)

Z. CONSIGLIERI PEDROSO.



ALA DOS NOVOS

Minha dona

Dona da trança doirada,
Dona da minha esperança,
Trago a minh'alma enleada
No oiro da vossa trança.

Busco uma vida de abrolhos
Dona de tantos carinhos,
Trago meus olhos ceguinhos
Da luz de tão lindos olhos!

Dona de formas tão finas,
Por quem meus olhos choraram
Dês que as minhas mãos tocaram
A vossas mãos pequeninas.

Dona de tão ternos beijos
Por quem minh'alma anda louca,
Arde-me a bocca em desejos
Por beijar a vossa bocca,

Custou-me a pedir, custou-me,
Dona do meu alvorçoço,
Que digaes sempre o meu nome
Quando disserdes o vosso!

Dona do pésinho breve
E doce martyrio meu,
De collo feito de neve
E neve feita no céo.

Dona de tão alvos dentes.
Dentes alvos que eu invejo,
Trinta e dois beijos ardentes
Gerados todos n'um beijo!

Minha Dona, meu thesoiro,
De tranças tão perfumadas,
Tecidas de fios de oiro
Como oiro das madrugadas!

Lisboa, 15 de novembro de 1906.

ARTHUR C. D'OLIVEIRA.

MOSAICO

Corridas de bicyclettes da «Casa Victoria»

A festa sportiva que esta importante casa commercial, organisou, foi certamente das mais entusiasticas ultimamente effectuadas.

A prova de 54 kilometros era o *clou* da tarde e Carlos Lopes, o 1.º classificado, apenas por 50 segundos não possui o *record* que ainda hoje pertence a Armando Crespo. O tempo foi de 1 hora 55' e 50'.

Na corrida de 4 voltas, ao Campo Grande, para principiantes, obteve o 1.º premio o sr. Eugenio Valle, sendo immediatos na classificação os srs. Carlos Antunes, Carlos Santos, Alberto Frazão e Jorge Otolini.

Huve ainda uma interessante corrida de andas, em que obteve o premio unico o sr. Luiz Ferreira.

Armando Crespo, o director da casa Victoria deve estar plenamente satisfeito pelo exito brilhante da sua festa, e animado a mais comprehendimentos d'este genero, que tanto teem escasseado entre nós.



O ACTOR JOSÉ RICARDO nos *Sinos de Corneville*

(Cliché Guedes d'Oliveira)

Campeonato pedestre de Portugal. Corrida Marathon

Tudo se prepara para que o primeiro campeonato pedestre de Portugal, attinja as mais importantes proporções. O premio bizarramente offerecido pelo sr. Conde dos Olivae e de Penha Longa, será brevemente exposto n'um dos principaes estabelecimentos da capital.

O *Tiro e Sport*, com a bella coadjuvação de *Os Sports*, e naturalmente com o auxilio das associações sportivas, conta levar a bom caminho a empreza de que se encarregou.

E' possivel que esta festa se realise por occasião da vinda a Lisboa do sr. Conde dos Olivae e de Penha Longa.



Taça «Antonio Martins»

Ainda n'este numero não podemos apresentar o programma das condições em que se disputará esta taça de campeonato, por nós instituida, o que naturalmente faremos no proximo numero, por isso que nos consta, ter já reunido para esse fim o Conselho tecnico do «Centro Nacional d'Esgrima», entidade que obsequiosamente se encarregou da organização e direcção d'este campeonato.

Foot-Ball-Association

O Salão de Jogos da Viuva Senna, acaba de editar em publicação elegante e portatil, as leis em vigor, d'este jogo, que o «Tiro e Sport» tem vindo publicando ha numeros.

Recomendamos a aquisição d'este compendio aos amadores do «Foot Ball».

Aluguel d'automoveis

Lisboa civilisa-se e progride a olhos vistos.

Trata-se agora da fundação de uma empreza para aluguer d'automoveis. Assim, todos poderão experimentar as delicias da moderna locomocão, até agora apenas privilegio dos mais abastados.

A marca dos carros, consta-nos que será a conhecida *Gladiator* e á testa da empreza está um dos mais conhecidos *chauffeurs* de Lisboa muito estimado no mundo sportivo.

Bonne chance.

Gymnasio-Club-Figueirense

Em Assembléa Geral de 18 do corrente foi eleita a nova direcção d'este Gymnasio, que deverá funcionar até maio do anno proximo, ficando constituída pela fórmula seguinte:

Presidente, *João José da Costa Monsanto*; Vice-Presidente, *Alexandre Rodrigues Moura*; 1.º Secretario, *João Gil Junior*; 2.º dito, *Augusto Nogueira de Carvalho*; Thesoureiro, *Antonio Augusto A. Barbosa*; Vogaes, *João da Encarnação Pestana Junior* e *Miguel da Costa Gaspar*.

Gramophones

Machinas Fallantes

— ❖ ❖ ❖ — RUA DE S. NICOLAU, 113 — ❖ ❖ ❖ —



Empreza Insulana de Navegação

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. Saé o va-

por **Funchal**, dia 5 de novembro ás 10 horas da manhã
Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

AUTOMOBILI ISOTTA FRASCHINI

Os mais solidos, simples e economicos, e os que melhor sobem

CENTRAL GARAGE F. S. MARTINHO & C.ª

Accessorios e officinas de reparações

Rua da Escola Polytechnica, 225, 227, 229 e 231

LISBOA

Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada

AUTO PALACE

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

Dion Bouton
F. I. A. C. (sul de Portugal)
Renault frères
Richard Brazier
Zust

As melhores marcas e que melhores resultados teem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

60 CHASSIS

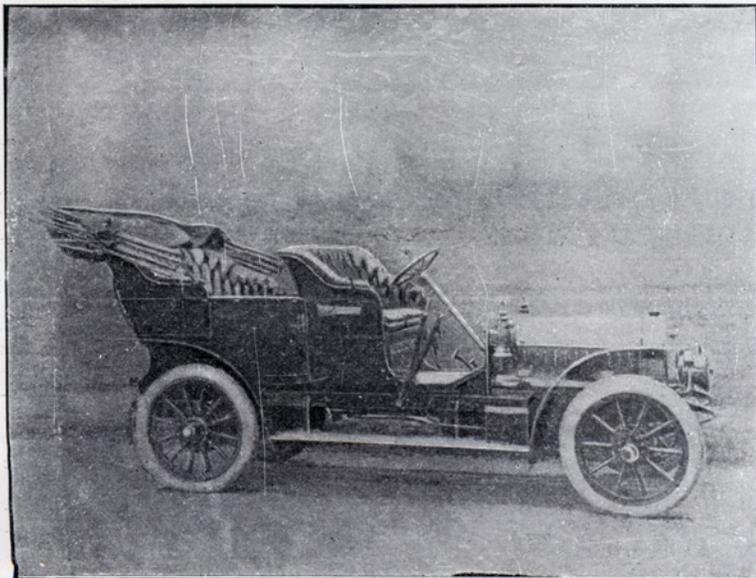
sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos á

Sociedade Portuguesa d'Automoveis, Limitada

Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 — LISBOA



Automovel de Dion Bouton, 15 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e pharoes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.



CRONICA INTERNACIONAL

O casamento de "Machaco"

No dia 4 de Novembro casou em Cartagena com a sympathica *señorita* Angles Clementson o bravo matador de toiros Rafael Gonzalez (Machaquito). Em Hespanha foi este acontecimento tão fallado, pelo menos, como o casamento de *miss* Roosevelt nos Estados Unidos.

Uma semana antes do dia marcado, os milhares de habitantes, de curiosos, de *aficionados*, de criticos tauromachicos, de jornalistas e de photographos que naquella cidade se tinham reunido não fallavam noutra coisa, não discutiam senão aquelle toureiro que, casando numa rica capella particular com uma linda e bem educada rapariga, e tendo para testemunhas o romancista Perez Galdós, o senador do Reino D. Justo Aynaz, o deputado Soriano e o director do Banco d'Hespanha D. Luis Benitez — casando nestas condições assim rompia com a velha tradição sempre respeitada em casos analogos pelos seus *companheiros de officio*: nem a classica *juerga*, nem a inevitavel *manzanilla*, nem a *verbena* da praxe!...

E' claro que semelhante luxo era censurado por muitos, desculpado e até applaudido por outros. Eu cá por mim não digo nada: em coisas de coração não me metto... Limite-me só a contar a historia dos seus amores — que é das historias mais simples que em materia de amores se conhecem.

Um bello dia toureia Machaco em Cartagena; assiste a *señorita* Angles; 1.º touro morto d'um *volapié* assombroso, «machaquital»; entusiasmo da *señorita* Angles, e flores que *señorita* Angles traz ao peito arremessadas aos pés de Machaco; inspiração de Machaco: morte do seu ultimo touro brindada á *señorita* Angles; uma faina de muleta *entre los pitones*; alamares da *chaquetilla* voando nos paus do bicho; uma estocada que mata sem *puntilla*; *señorita* Angles commovida; Machaco passeado pela praça em hombros de espectadores; Machaco olha para *señorita* Angles;

señorita Angles olha para Machaco; *coup de foudre!* E prompto...

Tambem este anno, a 5 e 6 d'Agosto, *Rafaelyo* toureou na mesma praça: mas d'esta vez os espectadores viram vazio um camarote até alli sempre occupado por uma das mais lindas *cartageneras*. Alguem mais informado poderia dizer que a essa hora Angles Clementson, nervosa e afflicta, recebia em sua casa noticias do cordovez, no fim da lide de cada touro: «Rafael sin novedad; el publico muy satisfecho de su trabajo».

As informações d'esse alguem poderiam mesmo ser completas a ponto de afirmar que aquella noiva alegrava tanto a primeira parte, como a segunda de semelhantes noticias...

Mas consta: que alguns espectadores da barreira ficaram muito intrigados ao ouvirem o espada murmurar muito baixo, antes de matar os seus touros: «Por ella!»

— O casamento foi pois um casamento d'amor, e não de interesses; porque se a noiva é riquissima, o noivo não lhe fica atraz, e bem o provou com o seu «insignificante» presente de noivado: uma cruz de saphiras, rubins, esmeraldas, brilhantes e perolas, um broche de brilhantes, um *imperdible* de brilhantes e saphiras, um par de solitarios e tres aneis de bri-

lhantes, tudo d'uma belleza e valor incalculavel.

Referem testemunhas que durante a cerimonia, á qual assistiu grande numero de convidados, *madame* Gonzalez se conservou tranquilla e sorridente, ao passo que esse toureiro que deante d'um touro nunca tremeu, estava commovido a ponto de chorar!

Depois, apenas servido em casa da noiva um magnifico *lunch*, dirigiram se os recém-casados para o apeadeiro de Los Molinos, onde embarcaram no comboio de Madrid.

Alli os esperava uma multidão immensa que os acclamou, obrigando assim Machaquito e sua mulher a apparecerem ás portinholas para agradecer aquellas imponentes provas de admiração e sympathia.

— Felizmente para os *aficionados*, que com elle perderiam o melhor matador de toiros, que tem apparecido desde os tempos de Frascuelo, Machaco não pensa por'ora em retirar-se. «Ahora es cuándo empiezo — declarou elle aos



MACHAQUITO E SUA NOIVA

que lhe fizeram tal pergunta — ; pues que seré yo cuándo deje de ser Machaquito?! »

E tem razão. E' muito novo, tem portanto ainda muito tempo para gosar das suas grandes facultades; por muito tempo a nda seguirá enthusiasmando-nos com a sua maneira de matar, especialissima, arrebatadora, e com a sua valentia inconcebivel; por muito tempo ainda espero não me envergonhar de ser o mais furibundo «machaquista» que nos tempos modernos o céu cobre.

— Antes do seu casamento Rafaelyo, para quem a unica familia é seu irmão José, entregou a este 100:000 pesetas dizendo-lhe simplesmente:

«Ni tu eres torero ni has de comer nunca con los toros; yo no puedo consentir que pases fatigas, y como todavia me es dado disponer libremente de mi dinero, te regalo *eso* para que no necesites de nadie».

Mas isto não é tudo; ha mais ainda.

Para recordar sempre o seu feliz casamento, pedia Rafael a sua mulher que edificassem na casa onde aquelle se tinha realizado um asylo para velhos e impossibilitados; outro se fundaria em Cordova, na casa onde sua mãe tinha morrido ..

Julgo que estas duas acções bastarão mais que sufficientemente para provar a sua grandeza de alma, e mais uma vez desmentir as affirmações dos que pretendem que num coração de toureiro não pode haver bons sentimentos.

E' em vista do exposto que eu resolvo gritar:

Viva Rafael Gonzalez!

Viva Cordova!

MACHAQUITITO.

HIPPISMO

Equitação

(Continuando do n.º 336)

Circular do trote

Ainda no trote curto e só quando se está seguro da firmeza do cavalleiro se deve começar a circular, porque não tendo o cavalleiro firmeza ha o desequilibrio e portanto a queda e ainda que em terreno macio como deve ser o de um picadeiro não obsta a que venha o receio ou medo.

Circular ou fazer os cantos ao trote é o mesmo principio das ajudas directas (mãos) como no passo, accrescendo agora o emprego das ajudas inversas (pernas). Assim se fazemos os circulos para a direita, temos a empregar a ajuda da mão direita de unhas acima e o grosso da perna (vulgarmente chamado barriga), junto das silhas com o calcanhar para baixo para tornar o grosso da perna duro e o cavallo sentir a pressão do contacto no flanco e desviar a garupa, a perna esquerda vae unir-se mais atraz das silhas nas mesmas condições da perna direita para amparar a garupa e não a deixar escapar para a esquerda, e assim segue a linha das espadas. Para a esquerda é o mesmo principio, apenas o emprego das ajudas são oppostas. ambas acima na mão esquerda, perna esquerda junto ás silhas, e a direita mais atraz.

Passagem de mão em diagonal e em circulo. A passagem de mão em diagonal ao trote obedece ao mesmo principio do que a feita ao passo, a differença é só do andamento. A em circulo ha a attender a mudança das ajudas. Indo na pista direita portanto circulando para esse lado a voz de *passé de mão* é a mudança de unhas acima da mão direita, para unhas acima na mão esquerda, e a mudança da perna direita para traz das silhas e a esquerda para junto d'ellas, e attendendo sempre á posição do tronco e das pernas do cavalleiro que deve ser como já se explicou e que o professor deve ter o cuidado de reparar e prestar toda a attenção para não deixar crear defeitos que custam muito a tirar. Executando se tudo como fica dito temos o cavalleiro habillado a não fazer uso dos estribos. Termina a lição ao passo e sem estribos, fazendo as paragens e os circulos á direita e esquerda como se sabe.

Ministrado o ensino com methodo e progressivamente vae depressa e sem occasionar ao discipulo receio mas sim confiança no professor.

Temos ainda o discipulo fazendo uso das redeas separadas, isto é, uma em cada mão, mas como já se lhe encontra uma certa flexibilidade de rins e adherencia de pernas, podemos começar com o

Trote sem estribos

Como já disse quando fallei da posição do cavalleiro é agora occasião para demonstrar a importancia que tem o dilatado das nade-gas e a adherencia das coxas para sustentar o corpo do discipulo no

seu cavallo, mas não é só isso que tem a fazer, tem que deixar como no trote com estribos o corpo com o maximo da sua flexibilidade, bem como o peito saliente e a curvatura dos rins com toda a flexibilidade do movimento de trote, se se occasiona algum desequilibrio temos as redeas para o restituir, pois como tambem já disse, se o corpo pende para a direita é a redea esquerda o auxiliar para manter o corpo em equilibrio, assim como a pressão das duas redeas e a inclinação do corpo para traz; da forma que deixo descripta e acompanhando sempre o discipulo pira que elle tenha presente as minhas



EDGARD HICKIE

Vencedor dos ultimos campeonatos de tennis — singles e doubles homens — em Cascaes de quem não publicamos o retrato no numero passado, porque ainda não o possuíamos
(Clíche Vidal & Fonseca)

recomendações ou as do professor ou ajudante que o acompanha, é que se consegue a firmeza do cavalleiro sem que lhe occasione uma queda que em caso algum se torna preciso senão só para incutir o medo em quem o não tem.

Como já tenho dito, a equitação ministra-se sem occasionar medo nem receio e até mesmo o contrario, da confiança que o discipulo tem no professor assim vem o progresso do ensino e a firmeza a cavallo.

(Continúa.)

J. G.

FORNECIMENTO AOS DOMICILIOS

ALTER TRANCOSO O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS — R. N. do Almada, 50

R. D. DE FIGUEIREDO — L. do Conde Barão, 11



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

JOGOS

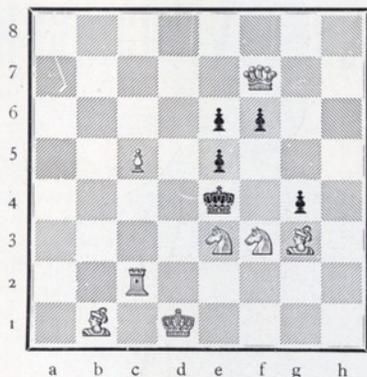
Xadrez

A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 14

Pelo sr. E. J. Winter-Wood.

Pretas (5)



Branças (8)

Mate em dois

Solução do problema n.º 12: P. C 4

Resolvido pelos ex.^{mos} srs. dr. Alfredo Costa, João Eloy Nunes Cardoso, dr. Guisado (Coruche) e Marcellino Marques de Barros.

CONCURSO DE PROBLEMAS

Abrimos hoje um concurso de problemas de xadrez entre os compositores domiciliados em Portugal.



Passeio da União Velocipedica Portuguesa
(Cliché de E. Zenoglio, amad.)

Os concorrentes enviarão um só problema em dois lances, original, inédito, mate directo, isto é: «As brancas jogam e dão mate em dois lances.»

Não se admittem posições contrarias ás leis que regulam a Par-

tida — impossíveis — nem o Roque (em qualquer lance) ou Peão en passant como primeiro lance das Brancas.

Cada problema deve ser marcado com uma divisa, á escolha do auctor, desenhado ou notado com clareza em um diagramma, mencionando-se o numero de peças brancas e pretas, com a resolução completa.

Um segundo sobrescripto lacrado, indicando exteriormente a divisa adoptada, deverá conter o nome e a residencia do auctor.



Passeio do Velo Club de Lisboa
(Cliché de E. Zenoglio, amad.)

Os problemas serão remetidos ao encarregado d'esta secção até o dia 31 de janeiro de 1907.

Serão examinados e julgados pelos ex.^{mos} srs. dr. Alfredo Ansur, Joaquim Antonio Pinheiro, distinctos amadores de xadrez e A. J. Pereira Machado que só dará o seu voto no caso d'empate.

A revista Tiro e Sport offerece o seguinte premio:

1.º premio. — Assignatura gratuita do Tiro e Sport no anno de 1907.

A firma Viuva de José Alexandre de Senna, proprietaria do Salão de Jogos. Rua Nova do Almada, 48 a 52, offerece os seguintes:

2.º premio. — Uma elegante carteira de xadrez com as peças de celuloide.

3.º premio. — Uma carteira de xadrez com as peças de cartão.

O jury poderá tambem conceder 1.ª, 2.ª, 3.ª etc., menções honrosas.

As decisões serão publicadas opportunamente.

O Sport e a caridade

CARLOS VILLAR

No proximo domingo 2, realisa-se no Velodromo uma festa d'sports athleticos, cujo fim se destina a beneficiar diversas instituções de caridade. A frente da commissão promotora está S. A. R. o Senhor Infante D. Alfonso, que, em casos d'esta natureza já por mais d'uma vez tem mostrado quanto pôde e quanto vale a sua inniciativa e a sua boa vontade. O Sr. Duque do Porto, quando toma a peito uma festa sportiva e beneficente, põe á disposição da causa todas as faculaades que possue de intelligencia e trabalho. Secundam-no na empreza, rapazes de muito valor, como Guilherme Pinto Basto, Albino Macieira, Luiz Ferreira, e os tenentes de marinha Joaquim Costa e Carlos Villar.

Seja-nos permitido n'este momento prestar uma justissima homenagem a um d'estes bellos caracteres, sem por forma alguma julgarmos os outros menos merecedores da nossa consideração.

E' que Carlos Villar ha muito que vem fazendo jus a que se diga o que vale o seu acrisolado amor e a sua tenaz dedicacão ao desenvolvimento do *Sport* em Portugal, e sobretudo o quanto tem trabalhado pela implantaçãõ entre nós, dos *sports* athleticos, de que elle é, quasi que se pôde dizer, a verdadeira alma.

Carlos Villar é um puro *sportsman*, *doublé* d'um carater diamantino e d'um lealissimo companheiro. A lueta por elle emprehendida principalmente no desenvolvimento do *foot-baal*, tem sido titanica!

Mas o que é factõ, é que á sua tenacidade de ferro, á sua eloquente e convincente persuasão, se deve mais do que a ninguem a radicaçãõ em Portugal dos jogos ao ar livre.

Tem pois logar agora a homenagem que lhe prestamos publicando lhe a sua photographia em *hors-texte* por isso que Villar tem uma enorme parte no exito brilhante d'esta festa, como a tem tido em todas as congeneres até hoje promovidas.

Registamos tambem com intimo jubilo, o factõ de algumas bellas senhoras da nossa primeira sociedade, auxiliarem desvelladamente esta festa, que, é possivel, seja a mais importante do anno sportivo.

PROGRAMMA

(Com indicaçãõ dos clubs e do numero dos concorrentes)

1.ª Corrida velocipedica de velocidade (1:000 metros)— Concorrentes:— F. C. N., 34, Augusto Brito; L. C. C., 13, J. Shuts; 17, C. Barley; 35, W. Bleck; 39, D. Rawes; 65, R. Henry; R. C. N., 3, M. Nobre de Carvalho; 44, D. Eugenio de Noronha; V. C. L., 2, Rodrigues da Silva; 4, Francisco Rocha; 10, J. Burt Costa; 45, A. Borges Pinto; 57, João Ribeiro.

2.ª Lançamento do peso (5^{lb}, 5)— Concorrentes:— C. C., 5, W. G. Manson; C. J. F., 6, E. Luiz Pinto Basto; 14, Miguel Bacellar; 36, L. Rembado; C. N. M., 32, A. Camecelha; F. C. N., 47, Carlos Dias; 53 Carlos d'Abreu; L. C. N., 24, S. H. Williams; 39, D. Rawes.

3.ª Saltos em altura.— Concorrentes:— A. C., 26, Seabra Santos; C. C., 23, Wheeler; 27, Macdonald; 49, Cooper; L. C. C., 17, C. Barley; 29, D. Rawes.

4.ª Corrida de resistencia, (1:800 metros)— Concorrentes:— C. C., 27, Macdonald; 49, Cooper; 52, Ryall; C. J. F., 3, Franco d'Araujo; 8, E. L., Pinto Basto; 36, L. Rembado; 61, V. Ryder; F. C. N., 37, Motta Veiga; 55, R. Futscher; R. G. C., 11, Arnaldo da Silva; 20, Cesar de Mello; 60, José Duarte; S. L., 58, Felix Bermudes; V. C. L., 46, A. Borges Pinto.

5.ª Saltos em comprimento.— Concorrentes:— L. C. C., 13, J. Shuts; 17, C. Barley; 39, D. Rawes; S. L., 58, Felix Bermudes.

6.ª Corrida pedestre de velocidade (100 metros)— Concorrentes:— C. C., 23, Wheeler; 43, Leith; 52, Ryall; C. J. F., 28, F. Pinto Basto; 48, Freitas Motta; 63, G. Pinto Basto; C. M. M., 38, R. Del Negro; F. C. N., 12, Travassos Lopes; 22, Augusto de Freitas; L. C. C., 13, J. Shuts; 17, C. Barley.

7.ª Corrida de saccos (60 metros) Concorrentes:— A. C., 15, Alberto Madeira; 56, J. Neves Vital; C. C., 1, G. Macdonald; 9, Godrick; 19, Wynter; 42, Leith; 50, Peill; C. J. F., 3, Franco d'Araujo; 29, Pedro Cohen; 61, Victor Ryder; 63, G. Pinto Basto; F. C. N. 12, Travassos Lopes; 35, Antonio Vital; 37, Motta Veiga; L. C. C., 7, 13, J. Shuts. 17, C. Barley; 39, Rawes; 65, Henry; V. C. L. 46, A. Borges Pinto.

8.ª Corridas de Barreiras (110 metros) Concorrentes:— C. C. 1, G. Macdonald; 9, Godrick; 16, Westcott; 19, Wynter; 23, Wheeler; 40, Cooper; 42, Leith; C. J. F., 28, J. Pinto Basto; 29, Pedro Cohen; 31, Lopes de Figueiredo; 61, Victor Ryder

9.ª Saltos á vara, em altura Concorrentes:— A. C. 49, Francisco Cordeiro; C. C., 1, G. Macdonald; C. J. F., 50, Jffonso Villar; F. C. N., 53, Carlos d'Abreu; 64, Souza Basto; R. G. C., 20, Cesar de Mello.

10.ª Lançamento de bola de cricket.— Concorrentes:— C. C. 9, Godrick; 25, D. O Connor; 50, Peill; C. I. F. 6, Eduardo P. Basto; F. C. N. 41, Abel Macedo; L. C. C. 7; 17, C. Barley; 39, D. Rawes.

11.ª Corrida de obstaculos (300 metros).— Concorrentes:— A. C. 18, D. Rocha; C. C. 9, Godrick; 16, Westcott; 19, Wynter; 27, Macdonald; 40, Cooper; 42, Leyde; 50, Peill; 52, Réjall; C. I. F. 14, Miguel Bacellar; 29, Pedro Cohen; 31, Lopes de Figueiredo; 51, Placido Duro; 61, Victor Reyder; C. N. M. 32, Alfredo Camecelha; 38, Ricardo Del Negro; 55, Paes Branches; F. C. N. 12, Travassos Lopes; 37, Motta Veiga; L. C. C. 7; 13, Shutto; 17, C. Barley; 39, Rawes; 65, R. Henry; S. L. 58, E. Bermudes; V. C. L. 46, A. Borges Pinto.

12.ª Corrida das tres pernas (100 metros).— Concorrentes:— A. C. 15 e 56, Madeira, Vital; C. C. 50 e 52, Peill, Ryall; 19 e 40, Wynter, Cooper; 1 e 42, Macdonald, Leyth; C. I. F. 6 e 28, El Pinto Basto; 31 e 51, Figueiredo, Duro; 48 e 63, Motta, G. Pinto Basto; 29 e 61, Cohen, Reyder; F. C. N. 22 e 35, Freitas, A. Vital; 12 e 41, Travassos, Macedo; L. C. C. 7 e 24, Williams; 17 e 39, Barley, D. Rawes; 13 e 65, Shults, Henry; R. G. C. 45 e 62, Damasio, Vieira; 11 e 60, Silva, Duarte; 21 e 43, Antunes, Claudio.

13.ª Lueta de tracção.— Concorrentes:— C. I. F.— Club Internacional de Foot-ball; C. N. M.— Club Naval Madeirense; F. C. N.— Foot-ball Cruz Negra; L. C. C.—Lisbon Cricket Club; R. C. N.— Real Club Naval.

Condições do programma

1.º—Corrida velocipedica de velocidade—(3 voltas de pista 1:000 metros). Seguir-se-ha o regulamento da União Velocipedica Portugueza.

2.º—Lançamento de pezo—(5 kilos e meio). Os concorrentes terão direito a 3 experiencias e serão concedidas mais 3 aos 3 primeiros.

3.º—Saltos em altura. Começará esta prova pela altura minima de 1 metro e 40 centimetros, tendo cada concorrente direito a 3 experiencias, sem se medir o salto deitando a regua abaixo. Não é permitido o salto mortal.

4.º—Corrida de resistencia—(6 voltas de pista, 1:800 metros). Será desclassificado o corredor que saia fóra da pista, ou que por qualquer modo prejudique os outros concorrentes.

5.º—Saltos em comprimento. Distancia minima, 5 metros. Cada concorrente tem direito a 3 experiencias sendo concedidas mais 3 aos 3 primeiros.

6.º—Corrida de velocidade—(100 metros). Será desclassificado o corredor que de qualquer modo prejudique os outros concorrentes.

7.º—Corrida de saccos—(80 metros). Será desclassificado o concorrente que não chegar com o sacco no mesmo estado em que partiu

8.º—Corrida de barreiras—(110 metros). Cada concorrente correrá na sua linha de *Hurdls*, não podendo mudar de linha no percurso.

9.º—Salto á vara em altura. Começará esta prova pela altura minima de 2 metros seguindo-se tudo o meio.

10.º—Lançamento de bola de cricket. Condições analogas ás indicadas no n.º 2 (Lançamento de peso).

11.º—Corrida de obstaculos. Este numero do programma é construido pela passagem de diversos obstaculos, devendo os concorrentes seguir á risca o percurso indicado.

12.º—Corrida de 3 pernas—(100 metros). Condições analogas ás indicadas no n.º 6.º (Corrida de velocidade) devendo os grupos conservar-se constituídos (Ligados nas pernas) até no final.

13.º—Lueta de tracção—(Corda). Será disputado por grupos de 8 concorrentes o melhor de 3 provas.

Observações:

E' expressamente prohibido aos concorrentes conservarem-se no recinto do torneio, o excepto (bem entendido) na occasião do numero do programma que vão disputar.

Serão excluidos os concorrentes que se não apresentaram ao *Starter* (juiz de partida) immediatamente depois de feito o signal de chamada (toque de sineta) para o numero respectivo do programma devidamente affixado em logar visivel.

A distribuicão de premios será feita apoz a realizaçãõ de cada numero do programma.

As decisões do jury são irrevogaveis e sem recurso.

Bicicletas e accessorios Peçam o catalogo do

Velo-Portugal

21, Rua Maria, 23—LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO SOUSA-Gravador

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º
A 1.ª casa de carimbos em Lisboa
fundada em 1819, RUA AUREA, 157 — 159
— esquina da RUA VICTORIA, 98 — 100.

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extratrapidas
Chromo
Dispositivas

Reveladores **AGFA** em substancia,
tubos
e solução

Pelliculas rígidas **AGFA** Ordinarias
e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (entihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

EMPRESA VINICOLA WENCESLAW
SUCESSORES
FONSECA COSTA & C.
VINHOS PORTUGUEZES
Virgens-
TINTOS E BRANCOS

VINHOS VERDES
VINHOS
DO
PORTO
PUBLOS
GENUINOS
DE

procedencia garantida
DEPOSITO PRACA DE LUIZ DE CARVALHO
LISBOA

TELEPHONE 907

Camisaria e gravataria
STEFFANINA Enxovaes
completos
MODAS E CONFECCOES
45, Rua do Loreto, 47 e 55

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profiſsionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6
LISBOA

Charles Hill

DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de Car-
cavellos são os da Quinta da
Cartaxeira de Annibal Dias
Pereira.

Bicyclettes Inglezas
A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA
ARMANDO CRESPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114
LISBOA

LIVRARIA FERIN

Officinas de encadernação e typographia

INSTRUMENTOS DE ENGENHEIRO

Papéis de desenho, tintas e accessorios

Deposito permanente de livros **SPORT**,
esgrima, gymnastica,
automobilismo, motociclismo, etc.

Assignam-se todos os jornaes de **SPORT**
em qualquer lingua

LIVRARIA FERIN

Rua Nova do Almada, 74

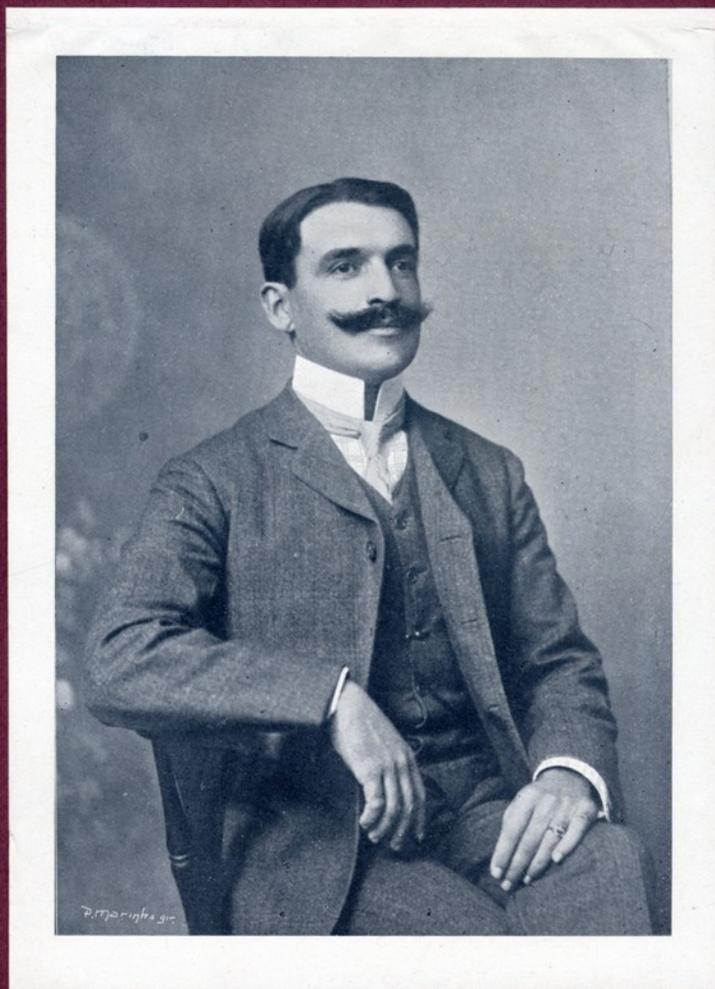
LISBOA

O TIRO E SPORT

Vende-se nas tabacarias e livrarias

Custo por assignatura

Annual.....	3\$600 réis
Africa.....	4\$000 »
Estrangeiro.....	5\$000 »
Brazil (moeda forte).....	6\$000 »



Carlos Villar